

Quadro político esconde armadilhas

SÃO PAULO — Segundo o jornalista Alexandre Garcia, repórter especial da TV Globo, a herança política do futuro Presidente é complexa e esconde algumas armadilhas:

— O novo Presidente já começa perdendo dois meses e meio de mandato porque embora a Constituição determine que a posse seja no dia 1 de janeiro, em suas disposições transitórias prevê que o mandato do atual termina no dia 15 de março.

O novo Presidente assumirá sem maioria no Congresso, o que tentará buscar, acredita Garcia, a 3 de outubro, com as eleições para renovação do Congresso e dos Governadores:

— Isso sem falar que ele terá que administrar um orçamento feito pelo Governo anterior — lembra.

No meio do mandato do futuro Presidente ocorrerá a revisão da Constituição e os parlamentares eleitos em 1990 terão poder constituinte:

— Isso porque ninguém vai impedir o desejo de muitos de revisarem toda a Carta — prevê Garcia.

Ex-Porta-Voz do Governo Figueiredo, Garcia lembra ainda que foi previsto para 1993 o plebiscito que decidirá se o País se transformará em uma monarquia ou adotará o regime parlamentarista:

— Dependendo do resultado desse plebiscito o futuro Presidente transmitirá o poder a um Rei, um Primeiro Ministro ou a um Presidente, se o plebiscito decidir não mudar nada — lembra.

Para Garcia, embora o conjunto da sociedade ache a eleição Presidencial mais importante, será na eleição parlamentar que decidirá o futuro político do País.